



Redacção e administração

Praça dos Restauradores
43 A 49

Proprietario e director

LISBOA

Editor

Michel'angelo Lambertini

Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 5

José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — Bernhard Stavenhagen. — Mais sobre Damião de Goes. — A trombeta de Nohemia. — Notas vagas. — Galli-Marié. — Noticiario. — Historia da orchestra. — Necrologia. — Vinaccia.



Bernhard Stavenhagen

UMA das muitas notaveis personalidades musicas da Europa é, sem duvida, Bernhard Stavenhagen, compositor e chefe d'orchestra.

Nasceu este grande artista em Greiz, principado de Reuss, a 24 de novembro de 1862. Fez os seus estudos musicas na Hochschule de Berlim, debaixo da direcção do professor

Rudorff e de Friederich Kiel. Quando terminou o curso da Hochschule, já se tinha apresentado como pianista, com grande exito, tendo obtido o premio de Mendelssohn aos 18 annos apenas!

Em 1880 foi a Weimar completar a sua educação artistica com o genial Liszt e, acompanhando-o mais tarde a Budapest, Roma,

Paris, Londres e Bayreuth, viveu sempre na sua intimidade e recebeu d'elle os mais preciosos conselhos sobre arte.

Em 1890 foi nomeado pianista da côrte do Granduque da Saxonia.

Cinco annos depois visitou a America dando concertos em New-York, Boston, Philadelphia, Baltimore, Washington, Chicago, Saint Louis, Cincinnati e outras cidades, onde fez uma grande impressão.

A' volta para a Europa a sua actividade musical inclina-se para a arte de dirigir a orchestra.

Apresentou-se pela primeira vez n'esta nova phase da sua carreira artistica no theatro real da Opera em Weimar, dirigindo alguns annos depois a opera e os concertos da Real Academia Musical de Munich.

Quando em 1902 se inaugurou o Theatro Principe Regente, construido expressamente para as representações das obras Wagnerianas, foi Stavenhagen quem dirigiu a primeira execução do Tannhauser.

O seu grande temperamento artistico, a sua colossal erudição, de que tem dado provas nas partituras mais difficeis e complicadas, os contrastes de sonoridade que consegue da orchestra para pôr bem a claro a riqueza d'ideias que se encontram nas grandes obras, fazem com que se diga que *Stavenhagen nasceu director d'orchestra*.

Embora conhecendo a fundo cada escola e cada estylo, a preferencia e especialidade de Stavenhagen são em dirigir as obras modernas, sendo a sua interpretação d'estas obras tão admiravel, que a critica colloca o seu nome de par com o dos grandes compositores modernos, muito especialmente, com o de Liszt, Ricardo Strauss e Gustavo Mohler.

O «Chemuitzer Anzeiger», de Leipzig, fallando d'um concerto dirigido por Stavenhagen, dizia que a sua maneira de dirigir fazia lembrar pelos contrastes a de Weingartner, mas que o seu gésto era ainda mais expressivo e animado que o d'este ultimo.

Como compositor tem-se desviado do estylo de Brahms, para o qual tendia, mostrando-se agora filiado na escola de Liszt. Os seus dois concertos para piano, em dó menor e em si bemol menor são exemplos bem frisantes d'esta ultima tendencia, sem comtudo tanto n'estas composições como em obras coraes, peças de piano de canto, etc., perder a sua originalidade e interesse.

A carreira musical de Stavenhagen pode-se resumir n'uma brilhante serie de triumphos, o que é verdadeiramente excepcional. Raras vezes, em verdade, consegue um artista a fortuna de ser apreciado igual-

mente como pianista, compositor e chefe d'orchestra!

E', pois, com a maior satisfação que me conto no numero dos discipulos d'este grande mestre.

Munich, 25-9-905.

LUIZ COSTA

Mais sobre Damião de Goes

Achei a chave da lenda, que attribue origem hollandeza a este grande homem, pelo simples facto de haver na Zelandia uma villa com este nome, Goes, e por terem vivido e brilhado antes e depois d'elle uns poucos com o mesmo appellido.

Quem primeiro tentou desnacionalisar Goes—ingenuamente por ignorancia, ou malevolamente para dotar a Hollanda com mais uma gloria—foi Cornelio Loos, que ajuntava ao seu nome *Callidio auctore*, sendo por isso conhecido e citado pelos dois appellidos, e originando muita e inutil confusão. Notaremos de passagem que a palavra *Callidius* é a traducção latina de *Loos*, que significa *astuto, velhaco*.

Foi Callidio quem chamou a Damião de Goes *belga*—textualmente «*Damianus a Goes ex-oppidulo ejus nominis Zelandiae Belgii provinciae oriundus*»—por ter nascido na villa de Goes, a pag. (sem numeração) D, 5, do seu livro *Illustrium Germaniae Scriptorum Catalogus*, Moguntiae 1582, reputado *pouco instructivo* pelos bibliographos.

Este Callidio auctor, ignorava que tambem havia em Portugal, ao sul de Arganil no districto de Coimbra, e sobre o Ceira—se me não engano—uma villa do mesmo nome; e que foi ella quem deu o appellido a esta nobre familia por um antigo senhorio que data do conde D. Henrique, como é sabido.

Se os Paizes-Baixos se orgulham de Hugo van der Goes, de Jean van der Goes e Wilhelm van der Goes, Portugal pode oppô-lhes no mesmo tempo e depois, F. Manoel de Goes, o theologo, Manuel de Goes, sabio e latinista, Damiao de Goes o amigo de Erasmo, Fernando de Goes o historiador, Bento de Goes o descobridor da Asia central, Pero de Goes o guarda-costas do Brazil, Luiz de Goes o introductor do tabaco na Europa, e outros, nascidos em Portugal ou colonias e filhos de portuguezes.

Ainda hoje ha Goes em Portugal. No Brazil encontrei eu um na cidade de S. Paulo em 1897.

Callidio declara 2 paginas adiante, que bem sabe que todos chamam a D. de Goes hespanhol ou lusitano (!) mas que *elle en-*

tende que o nosso patricio era belga, porque tem o nome d'aquella villa, porque escolheu habitação em Louvain, porque lhe fez a descripção do cerco, porque a defendeu, porque ali viveu com os sabios, e só um patriota faria isto!!

Não vale a pena insistir n'estas... esperanzas. Os criticos fizeram-lhe justiça chamando-lhe pouco instructivo, e elle a si proprio se condenou appellidando-se Callidio. Em uma palavra, diz que D. de G. viajou por mares extranhos e atravessou muitas regiões da Africa e da Asia!!

Pobre Goes a quem já pareciam muitas as peregrinações que fez na Europa!

Isto mesmo foi logo observado por Moreri, que lhe não accitou as mentiras no Grand Dict. Historique, e por outros, que seria longo enumerar, anteriores áquelle celebre biographo.

Niceron a pag. 109 do xxvi vol. das suas *Mémoires pour servir á l'histoire des hommes illustres dans la République des Lettres* (Paris, 1734) cita Cornelio Loos Callidio entre os biographos de D. de G. ajuntando: «o artigo que este auctor lhe consagrou está cheio de erros; fal-o natural da Zelandia, d'onde elle não era, e fal-o viajar pela Africa e pela Asia onde elle nunca esteve».

Depois do silencio de todos os biographos sobre esta pretensa origem, a declaração de Van der Straeten (pag. 417, vi vol. e 232 a 235, viii vol.) na sua importante *Musique aux Pays-Bas*, surprehende, sobretudo, porque elle se escuda principalmente com Callidio, reproduzindo-lhe os argumentos!!

Tudo isto prova o grande desejo que Van der Straeten sente, e revela em boas 2 paginas, de chamar hollandez a Damião de Goes, provando com isto a grandeza da sua admiração por este respeitavel musico.

O curioso é que este historiador affirma a pag. 235 que se lhe não podem apresentar em Portugal similhanças de nomes, e que, ainda forçando os termos, se lhe não pode demonstrar a origem etymologica do nome de Goes em Portugal!!

E ajunta, sempre citando Callidio (pag. 234) que este affirmára ser Damião de Goes bastardo d'elrey D. Manuel e que nascêra na Zelandia! Temos aqui presente o livro de Callidio — porque nunca fazemos sciencia de segunda mão — e não vemos lá similhante extravagancia. Ignoramos pois como foi que Van der Straeten pôde aventar uma tal proposição.

Deixemos pois de lado estas fraquezas do escriptor hollandez, que assim provou a deficiencia do seu senso critico; e retomemos o fio das coisas positivas, dos factos provados, que se não encontram, ou estão incom-

pletos, nas obras de Vasconcellos e de Vieira.

Machado, a pag. 617 do vol. I da *Bibliotheca Lusitana* diz de Damião de Goes — Foy hum dos mais insignes Musicos da sua idade, compondo os versos que accommodava á Solfa, de que era eminente professor, cantando-os com grande suavidade ao som de diversos instrumentos que destramente tocava. Muitas d'estas obras que se cantavão com summo applauso nos templos se conservão na Bibliotheca Real da Musica na Estante 21. N.º 592 como consta do seu Cathalogo impresso em Lisboa».

Niceron diz que elle se aperfeiçoára em Louvain a tal ponto na Musica, que chegou a compô-la para as egrejas d'aquella cidade, onde foram executados» pag. 102, 103, vol. xxvi *Mémoires pour servir à l'histoire des Hommes illustres*, Paris 1734.

O cavalheiro d'Oliveira forneceu a David Clement, author da celebre *Bibliothèque curieuse historique et critique*, uma interessante biographia de D. de G. que principia a pag. 205, 2.ª col. vol. ix, em nota. Elle ahí diz, a pag. 206 — Bom poeta e bom musico, compunha a Musica de seus proprios versos, que elle cantava ao som de diversos instrumentos que sabia tocar. Uma boa parte d'esta musica está guardada em Lisboa na Bibliotheca da Musica do Rei, n.º 592. Foi a proposito da delicadeza da sua Poesia e da belleza da sua Musica, que o famoso Resende fez um epigramma que principiava assim:

«Elige utro mavis horum te nomine dici» (1)

O valor de Goes foi apreciado por Glareano, Gerber e Ambros, como já dissemos. A apresentação de Goes por Glareano, que traduzimos no artigo anterior, não é original: é a da pag. 211 da traducção allemã do Dodecachordon publicada no vol xvi, annos 16 e 17 pela *Gesellschaft für Musikforschung*, Leipzig 1888-89, e que differe por ommissão da original. Por isso entendemos dever publicar as proprias palavras de Glareano (pag. 264):

«Subjungemus autem hujus Modi aliud exemplum amici nostri Damiani a Goes Equitis Lusitani, viri nobilis, et eximii nostrae tempestatis Symphonetae. Qui postquam totam fermê lustrasset Europam, hic ad Hercyniae sylvæ caput D. Erasmum Roterodamum invisit, cujus hospitio aliquot mensibus suavissimæ est usus, hinc inter nos noticia orta, hinc amicitia factu, quæ nunquam quo ad uixero evanescet.»

A importancia que D. de G. ganhou no espirito de Gerber está provada, como já

(1) Estas notas do cavalheiro d'Oliveira, dadas em manuscrito a Clement, são todas importantes.

dissemos no artigo anterior, pela enorme desproporção entre os artigos da 1.^a e da 2.^a ed. do seu celebre *Historisch-Biographisches Lexikon der Tonkünstler*, que foi o paê e a guia de todos os dictionarios de Musica posteriores. O artigo da 1.^a ed. 1790, occupa 16 linhas, a pag. 522 do 1.^o volume; o da 2.^a ed. 1812, occupa 70 linhas, nas col. 351 e 352 do 1 vol.!

Ambros refere-se a D. de G. com louvor no 3.^o vol. da sua celebre *Geschichte der Musik*, chamando «bons trabalhos» aos seus mottetos *Ne Læteris e Surge Prospera* (pag. 354, III vol. 3.^a ed., Leipzig 1891).

Não encontrei composição alguma de Goes n'este Museu. O primeiro apreciador da sua musica — pelo menos quanto á data da publicação — não foi Glareanus como é corrente, mas Sigismundo Salblinger (Salminger) que incluiu uma canção *Surge prospera amica mea* a 5 vozes na sua collecção *Cantiones 7, 6, 5 vocum longe gravissima*, impressa por Kriesstein em Augsburgo 1545. Esta collecção é erradamente attribuida por alguns auctores a Kriesstein, que foi apenas o impressor.

R. Eitner informa no seu 4.^o vol. das *Quellen-Lexikon* que os motettos *Ne Læteris e Surge prospera* se encontram na Bibliotheca de Vienna (Ms. 19.311). E mais nada.

Quanto ao retrato, o que referimos de Freierus, reproduzido por Champlin e Aphorp, é uma redução do de Albert Durer, ou a elle attribuido, que acompanha a obra de Goes *Urbis Lovacensis obsidio*, Lisboa, 1546, in 8.^o, generalizado desde 1888 por Vander Straeten a pag. 234 do 8.^o vol. da sua obra grande.

Museu britannico, março 1905.

CARLOS DE MELLO

A trombeta de Nohemia

TENDO-SE ha dias commemorado na synagoga *Shaarê Tikvá* sita na rua Alexandre Herculano, o advento do anno novo, o dia *kipur* de 5666, que é a cerimonia mais notavel da religião hebraica, não veem fora de proposito umas ligeiras referencias ao papel que a arte da musica desempenha n'essas solemnidades.

Do povo israelita, tão grande na historia e tão antigo no mundo, só resta hoje um livro sagrado, um pedaço de gleba arida e secca e um grupo, aliás numeroso, de crentes espalhados pela superficie da terra, sem unidade politica e fallando linguas differentes.

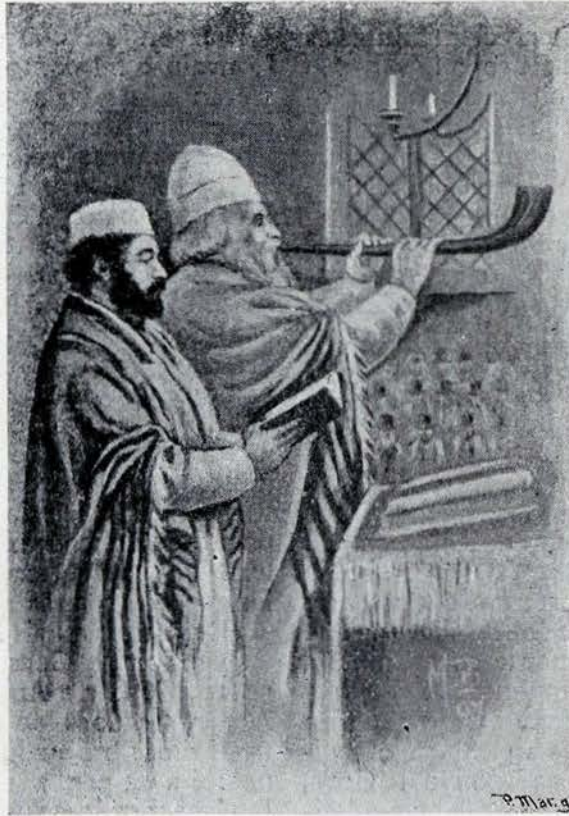
Das artes que este povo cultivava nos tempos aureos da sua prosperidade só a Biblia é que nos diz algumas phrases obscuras; os proprios monumentos que se tenham descoberto ou que ainda venham a descobrir se nada poderão acrescentar aos subsidios já conhecidos, visto que a

lei religiosa dos hebreus lhes vedava a representação das figuras animadas e portanto dos tocadores de instrumentos e das scenas em que fossem empregados os cantôres.

E' com tão debeis elementos de averiguação que os eruditos tem buscado architectar a historia da musica hebraica; é com tão fracos indicios que se teem aventurado no vasto campo das conjecturas, sem lograr definir concludentemente as condições artisticas do povo israelita.

A historia sagrada subministra porem exemplos que comprovam o grande poder da musica dos hebreus.

E' sobejamente conhecido o facto de David acalmar os transportes de furôr do rei Saul, com os delicados sons do seu *kinnor*, mas não está comprovado que este antiquissimo



O TOQUE DO SCHOFAR.

instrumento tivesse sido inventado pelos judeus. (1)

Parece ter sido no emtanto no reinado de David que a arte da musica começou de tomar maior incremento entre os hebreus. Quatro mil levitas, entre cantores, instrumentistas e mestres, foram destinados por David para servir as solemnidades sacras; mas fora do templo era tão restricto o uso da musica, que quasi apenas se limitava a acompanhar e incitar as hostes guerreiras e a incutir o terror nas phalanges inimigas com o stridôr das trombetas e com a rudeza dos canticos.

Parece tambem que os levitas musicos consagravam quasi toda a vida ao estudo d'esta arte e adquiriam assim uma habilidade e experiencia verdadeiramente notaveis. Quando vencidos pelos babilonios, sabendo estes da profunda belleza dos cantos israelitas, instavam junto dos prisioneiros para que com elles os distrahissem nas horas de repouso:

Hymnum cantate nobis de Canticis Sion

Alterou-se sensivelmente a simplicidade dos costumes hebraicos sob o reinado de Salomão, musico e poeta, principe dotado de uma vasta intelligencia, mas ambicioso e sensual, amando exageradamente o fausto e a grandesa. Os seus festins eram acompanhados de musicas e dansas.

Quando o auctor do *Cantico dos Canticos* se esposou com a filha do rei egypcio Vaphres foi esse hymno sublime executado por 40.000 harpas, outros tantos sistros de ouro, 200.000 trombetas de prata e 200.000 vozes, ao todo um verdadeiro exercito de 480.000 musicos!

Os hebreus ainda hoje cantam as suas orações. Na cerimonia do *kipur*, que se prolongou desde a 1 hora da tarde de domingo passado até ás 6 da tarde de segunda feira, as orações seguiram-se com pequenas interrupções, n'uma psalmodia dolente e repetida, intercalando-se sempre os versetes do *rabbino* (2) com as respostas hypotheticamente unisonas do povo.

Esta psalmodia, semelhante ao nosso cantochão, mas mais movimentada e leve, é por vezes singularmente impressionante, na innocencia do seu rythmo dubio e oscillante e na imprecisão d'uma tonalidade que só vagamente se define.

(1) A raiz da palavra *kimor* é syriaca e não hebraica. Na Biblia apparece indicado o instrumento sob o nome de *kinnyra*.

(2) Este *rabbino* vê-se obrigado, n'uma solemnidade d'esta ordem, a cantar durante 28 horas quasi consecutivas!

Esta e algumas outras solemnidades do culto israelita terminam com o toque do *Schofar* ou *trombeta de Nohemia*, unico dos instrumentos musicos que ainda hoje é empregado e que corresponde, em data, aos primordios da civilização hebraica.

E' construida esta especie de corneta com um chifre de carneiro; a unica nota que lhe ouvimos em qualquer dos tres toques com que finalizou o *kipur*, foi um *fá* persistentemente repetido, de timbre áspero e incerto.

A notação musical do *Schofar* reduz-se a tres letras do alphabeto, que significarão talvez alguma differença de rythmo ou porventura a producção de harmonicos obtidos pela embocadura.

Na gravura que apresentamos aos nossos leitores, vê-se alem do rabbino tocando a *trombeta de Nohemia*, um coadjutor que sustenta o livro das orações onde estão escriptas, em caracteres hebraicos, as notas de musica que o tocador tem de executar.

L.



CARTAS A UMA SENHORA

LXXVIII

De Lisboa

CHEGO n'este momento d'um quieto sitio delicioso, e ao escrever-lhe, quizera saber traduzir-lhe em palavras que fossem fulgentes as minhas impressões que são dulcissimas.

Chamarei a esse pedaço de areal modesto uma authentica e completa praia?

Não: elle é apenas um amavel pretexto para meia duzia de pacatas gentes verem o mar e receberem do espaço a sensação do infinito e porventura com as reverberações da luz a carinhosa benção do proprio Deus..

O bocado de terra que lhe corre appenso não tem chalets e desconhece casinos, e — louvado seja o Senhor — está tambem por emquanto isento de automoveis e livre de businas ..

Havia n'um recanto da estrada, que para o povoado segue, uma risonha e attrahente ermida tosca em cujo telhado os pombos faziam ninho e na torre da qual um pobre sino de aldeia badalava trindades e aos domingos chamava á missa, mas ultimamente, não sei por que transcendentés rasões, deixaram de pensar n'ella, e a abandonada ermida e mais o seu campanario deserto já não alegam a paisagem como uma divina e

embaladora estancia de ingenua e communicativa fé.

Ha tambem um vasto, vastissimo pinhal que vagamente pertence a um senhor da capital, a modos que doutor em leis ou em medicinas, mas que nunca ninguem jamais viu, e, mais alem, entestando com a cuidada e apparatusa propriedade do sr. commendador, novo pinhal avulta, muito verde e muito denso, dando a impressão d'um outro interminavel e ondeante e mysterioso mar.

A janella do meu quarto dava para ambos: venho a dizer, para o mar das vagas e para o mar das arvores, e ás vezes, pelo cair da tarde, quando o sol vinha descendo e do outro lado a lua apontava incerta, eu ficava-me a scismar, a scismar, e não raro me succedia, alheado de tudo e ausente da realidade, acabar por não distinguir muito bem onde começava um, e onde acabava outro...

De longe em longe, e demasiado distante dos nossos olhos para com facilidade se ter uma noção approximada das cousas, uma sombra passava que deveria ser um barco á vela, ou talvez um vapor, ou talvez simplesmente um passaro enorme de azas espalmadas e poupa ao vento e nem sequer viv'alma; mas se essa solidão me confrangia um pouco e passageiramente em penetrava de tristeza, estou em crer que esta tristeza me era doce e sympathica e que não a trocaria acaso pela alegria barulhenta de certos momentos e de determinados logares.

Finalmente na unica venda existindo no logar onde uma encarquilhada e prazenteira velhinha ao mesmo tempo curava das gallinhas, lavava roupa e enchia copos, emquanto do lado um pequenote lhe pedia dez réis de sementes ou um vintem de broa, ninguem se demorava a palrar de politica ou a remexer em escandalos e só uma occasião lá encontrei dois caçadores á briga procurando cada qual sustentar e encarecer as prendas dos respectivos cães que os acompanhavam, mas logo se aquietaram, quando a boa velhinha apresentando-lhes os copos a trasbordar d'um espumante vinho, benignamente lhes lembrou que naturalmente os animaesinhos eram como Deus nosso Senhor os fizera, como faz em summa todos os viventes.

E os dois caturras desataram a rir e já saíram congraçados e de boca desfransida, para o que tambem concorrera, por ventura o delicioso nectar que vinham de saborear.

Emfim, querida amiga, um sitio ideal de virgiliana paz e de invejavel e candida simplicidade...

Mas veja como os maus habitos nos estragam a nós filhos da letra redonda e do bico de gaz, mal pude achar maneira de mer-

gulhar de novo na chamada vida civilizada e culta, sem demora o fiz, e aqui me tem frequentando outra vez embora a medo, os logares agitados e perturbantes onde a tal civilização pompeia, indo aos clubs ouvir sextetos e admirar lindos palminhos de cara — e mais o resto, lançando o olhar peccaminoso para a Belleza que passa ou para a ondulante saia que se agita, n'uma palavra cerebralizando-me e não poucas vezes — aborrecendo-me...

No entretanto a existencia segue agitada e varia; firmam-se pactos e escrevem-se livros, matam-se homens e salvam-se povos, desabrocham idéas e resurgem instinctos, emquanto eu, com vergonha o confesso, involuntariamente penso ainda nos doces, deliciosos dias em que por momentos esqueci essa existencia turva, só de contemplar na areia loura do pequeno desvão perdido onde pousei, as gotas de sol que com elle brincavam e toda a poliam enchendo-a a ella de claridade e enchendo-me a mim de saude que claridade é tambem...

AFFONSO VARGAS.

Galli-Marié

HA poucos dias que morreu a Galli Marié, uma das mais fulgurantes estrellas do theatro francez.

Era filha do tenor Marié, antigo discipulo de Choron e antigo artista da *Opera* e da *Opera Comique*, que foi o seu unico mestre.

Nasceu em 1840 e estreiou-se, ainda muito nova, no *Theat. e des Arts* de Rouen.

Na epoca de 1860-1861 vémol-a em S. Carlos, escripturada pela empresa Corradini & C.^a; mas o genero a que se dedicava então não era ainda o que mais tarde lhe havia de consagrar definitivamente o nome. Cantava as operas italianas, o *Trovador*, a *Lucrecia*, a *Sapho*, a *Filha do regimento*, a *Luiza Miller*, o *Barbeiro*, a *Martha*, o *Baile de M. scaras*, deixando optima impressão entre nós a sua formosa voz de *mezzo-soprano* e a excellencia do seu methodo.

Como a gentil artista tenha resolvido consagrar-se ao genero francez, alterando por completo a orientação artistica da sua vida, não o contam os seus biographos. O que é certo é que logo no anno seguinte, em 1862, foi escripturada pelo empresario Perrin para tomar parte na companhia da *Sala Favart* e a sua estreia, em 13 de agosto d'esse anno, no papel de Zerbina da *Servante maitresse* de Pergolese fo um triumpho em toda a *ilha*.

Não esfriou o favôr do publico durante

longa carreira da formosa cantora franceza, antes cada vez mais profundamente se accentuou, a par e passo que se iam produzindo novas manifestações da sua inconfundível genialidade.

Uma das suas primeiras criações foi o pagem da *Lara* de Maillart.

Depois de ter cantado *L'ombre, Marie* e *Les Dragons de Villars*, creou ainda *Le capitaine Henriot*, *Fior d'Aliza* e *Mignon* em que compartilhou glorias inesquecíveis com o primoroso compositor francez Ambroise Thomas.

Seguiu-se-lhe o *Robinson Crusoe*, *La petite Fadette*, *F. masio* e o *D. Cesar de Basan* de Massenet.

Em 1872 abandona a *Opera Comique* para percorrer as provincias francesas e a Belgica e voltando de novo em 1875, consagra o regresso com a criação gloriosa da *Carmen* de Bizet.

Depois de ter apresentado outras duas novidades, o *Piccolino* e a *Surprise d'amour*, abandona novamente a *Opera Comica* em 1877 para fazer uma digressão pelas provincias e pela Italia.

Em 1884 e 1885 vem despedir-se da *Opera Comica* e da scena com os *Dragons de Villars* e com a *Mignon* e *Carmen*, as suas duas corôas de ouro.

Só uma vez, depois d'isso, é que a notabilissima *divette* volveu a apresentar-se em publico: quando, ha uns dez annos, se deu uma recita no theatro Sarah Bernhardt para angariar fundos para um monumento a Bizet.

Cantou então a *Carmen* com a Melba, João de Reszké e Lassalle.

Agora vivia completamente retirada em uma *villa* que possuia em Vence, ao pé de Nice.

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço, vemo-nos obrigados a retirar n'este numero muitas noticias e communicados.

NOTICIARIO

PORTUGAL

Encontra-se ainda em Munich o estudioso e distincto pianista portuense, sr. Luiz Costa.

De lá nos manda a interessante biographia de Stavenhagen, que muito lhe agradecemos e a que damos o primeiro logar n'este numero.



Visitar-nos ha em breve, graças á intelligente iniciativa do sr. visconde de S. Luiz de Braga, um joven violinista de que os jornaes estrangeiros se tem ultimamente occupado muito.

Chama-se Paul Kochanski. No proximo numero publicar-lhe-hemos o retrato, com algumas notas biographicas.



Por intermedio do consul de Monaco em Lisboa, o sr. conde de Bobone, foram convidadas as principaes tunas portuguesas a tomar parte em um grande concurso internacional de estudantinas,

que se ha de realizar n'aquelle principado nos primeiros dias de junho do anno proximo.

Receberam circulares n'esse sentido a *Tuna Academica da Escola Polytechnica* (regente Alfredo Mantua), a *Tuna Academica de Lisboa* (regente Wenceslau Pinto), a *Tuna Commercial* (regente Ernesto Cyriaco), a *Tuna do Atheneu Commercial* (regente Miguel Ferreira) e a *Tuna Farense* (regente dr. Moraes).

Crêmos que é o primeiro concurso d'esta natureza que até hoje se tem feito.



Em 23 do passado setembro reuniu a mesa da *Irmandade de Santa Cecilia*, sendo proposta e approvada a admissão dos srs. José Lourenço, rev.^o Thomaz Borba e Antonio Thomaz de Lima

Foi presente um officio do sr. Michel'angelo Lambertini, em que, allegando os seus



GAILL-MARIÉ

muitos affazeres, pedia excusa do cargo para que fôra eleito; sendo acceite a sua demissão, resolveu-se convidar o maestro Manuel Tavares para o lugar de Assistente.

Foi tambem proposto que se mandasse proceder ao restauro da imagem de Santa Cecilia, devendo deliberar-se sobre esse assumpto na proxima reunião de mesa.

Foi resolvido interceder junto dos socios da *Real Academia de Amadores de Musica*, no sentido de angariar novos irmãos.

Na sessão plenaria de 30 apresentaram-se e foram approvadas as contas relativas ao anno economico findo.



No album que a colonia francesa vae offerer ao presidente Loubet na sua proxima visita a Portugal, ha duas paginas destinadas á collaboração de alguns compositores portuguezes.

Vêmos nos jornaes que cada maestro não poderá escrever mais que tres compassos em clave de sol e a respectiva assignatura.

E' o caso de dizer-se que é uma fortuna não ser maestro n'esta occasião, porque escrever tres compassos de melodia pura, com algum vislumbre de significação musical, não nos parece que seja uma *corvée* muito rissonha!



Esteve alguns dias em Lisboa a visitar seus paes o barytono portuguez Arthur Trindade, que tem feito boa carreira na Italia.



Regressou á nossa capital o simpathico maestro Andrés Goñi, director artistico da *Real Academia de Amadores de Musica*.



São definitivamente a 24 e 25 d'este mez os concertos do pequeno Miecio Horszowski no theatro D. Amelia.



Noticias militares:

— Pediram para ir servir no ultramar, no posto immediato, o musico de 3.^a classe de infantaria 16, sr. Raul de Carvalho e o aprendiz de musica de infantaria 12, sr. Manuel Lino.

— Foram promovidos a contramestres de musica os musicos de primeira classe: de infantaria 1 sr. Balthazar da Conceição Falcão, de infantaria 6 sr. Salvador Pereira de Sousa Guimarães, de infantaria 18 sr. Manuel Angelo da Silva e de infantaria 25 sr. Antonio da Costa Lança.

— Pediu readmissão no serviço activo

por mais tres annos o musico de caçadores 5, sr. Luiz Duarte de Seixas.

— Foram transferidos: para caçadores 4 o contramestre de musica de infantaria 27 sr. Antonio de Aguiar, para infantaria 1 o musico de primeira classe de infantaria 15 sr. Joaquim dos Santos Mathias, para infantaria 23 o musico de primeira classe de infantaria 20 sr. Cypriano Augusto e para infantaria 1 o musico de terceira classe de infantaria 5 sr. Francisco dos Santos.

— Desistiu de ir servir na banda de marinha o musico de 3.^a classe de infantaria 3, sr. Bernardo de Sousa.

— Por falta de concorrentes não houve exames para musicos de 1.^a classe em infantaria 1, nem para musicos de 2.^a classe em infantaria 3.

— Foram promovidos a musico de primeira classe o de segunda de infantaria 6 sr. José Carlos dos Santos e a musico de segunda o de terceira do mesmo regimento sr. Antonio da Silva Santos.

— Foi admittido á matricula no Conservatorio o musico de 3.^a classe de infantaria 21, sr. Antonio Casimiro Roque.

— Foi mandado receber como clarim em artilharia 1, o musico de 3.^a classe de infantaria 15, sr. Eduardo Pereira Queimado.

— Passou á 1.^a classe o musico de 2.^a sr. José Carlos dos Santos, ficando no mesmo regimento.

— Entrou no goso de licença o contramestre de musica de infantaria 9, sr. Salvador Pereira de Sousa Guimarães.

— Requereu para ir servir na Guarda municipal do Porto o musico de 1.^a classe de infantaria 18, sr. José Agostinho de Deus.

— Foram mandados transferir para caçadores 5 o aprendiz de infantaria 21, sr. Miguel Alberto Velloso e para infantaria 22 o aprendiz de infantaria 11, sr. Jacintho Alberto de Jesus Bettencourt.

— Foi promovido a musico de 2.^a classe para infantaria 4 o de 3.^a de infantaria 8, sr. Fernando Marques Alves.



Nos concursos a premio, ultimamente effectuados no Conservatorio para as alumnas que concluíram o curso geral de piano, foram favoravelmente classificadas (2.^o accessit) as sr.^{as} D. Cora Gomes da Silva, D. Celeste Osorio Anjos e D. Lydia Esperança da Silva.

Para admissão ao curso superior foram acceites as seguintes alumnas: D. Albertina Affonso Rios, D. Alice Monica d'Ameida, D. Amelia Laura da Luz, D. Bertha da Conceição Rodrigues, D. Branca Bello de Carvalho, D. Carmina Cordeiro Borges, D. Chris-

tina da Luz do Resgate Marques, D. Elvira Guedes Freire (*distincção*), D. Guilhermina Vasconcellos Coutinho, D. Henriqueta Larcher, D. Hortensia Lopes, D. Maria Lucilia Leone, D. Marianna da Conceição Gomes, D. Sarah Valentina Amancio e D. Zilda Pires de Figueiredo.

Consta-nos que em fins de Março virá a Lisboa dar tres concertos o primoroso pianista Harold Bauer.

Partiu ha pouco para Leipzig um discipulo do illustre violinista Moreira de Sá, o sr. Efsio Anedda Junior, que foi matricular-se no Conservatorio d'aquella cidade e tomar lições d'aperfeiçoamento com os melhores professores allemães.

Segundo vemos nos jornaes portuenses, as apreciaveis aptidões do sr. Anedda e a sua já notavel segurança de execução provocaram-lhe o melhor acolhimento no Conservatorio. O professor Sitt, que rege ali uma das aulas de violino offereceu-se a Efsio Anedda para lhe dar lições especiaes e outro tanto succedeu com o professor Krehl, titular das cadeiras de harmonia e theoria musical.

Felicitamos o nosso querido amigo Moreira de Sá por vêr assim apreciado, no estrangeiro, um dos seus numerosos discipulos.

Passa no dia 19 do corrente mez o 7.º anniversario do fallecimento do sr. Manuel Antonio Borges da Silva, que foi um bom flautista amador, discipulo do professor José Gazul Junior. Alem do seu instrumento favorito tocava tambem clarinete, tendo pertencido a uma excellente banda d'amadores.

Exerceu o cargo de director da antiga Sociedade Recreação Philharmonica no Arco do Bandeira, onde se realisaram excellentes sessões musicaes, existindo ainda hoje no mesmo sitio a sua sucessora com a denominação de Gremio Lisbonense.

Nos primeiros dias de Novembro teremos entre nós o notabilissimo violoncellista austriaco, sr. Max Benno Niederberger, professor de violoncello no Conservatorio do Rio de Janeiro.

Consta-nos que o illustre artista enceta na nossa capital uma serie de concertos, que continua em Madrid, Paris, Roma e Vienna d'Austria, com programmas admiravelmente organisados.

Bem vindo seja.

O unico alumno que obteve passagem ao curso de Contraponto, no Conservatorio Real de Lisboa, foi o sr. João Alvaro da Rocha Pires.

Projecta-se, como os jornaes teem annunciado, a apresentação de um *Orpheon infantil* por occasião da vinda a Lisboa do presidente da Republica Franceza.

Consta-nos que já estão inscriptas umas 600 creanças das diversas escolas, sendo a direcção confiada, conforme ouvimos dizer, ao sr. Julio Cardona e a seu pae o sr. Ferreira da Silva.

Os limites de idade das creanças admitidas são 8 e 14 annos, estando o primeiro ensaio marcado para 12 d'este mez.

ESTRANGEIRO

Em 28 d'este mez começa, na sala Pleyel (Paris), uma série de concertos de Eduardo Rissler, em que o incomparavel mestre de piano, se propõe fazer ouvir seguidamente nada menos que as 32 sonatas de Beethoven.

Este cyclo de obras abrange por assim dizer toda a vida musical de Beethoven desde a simplicidade quasi mozartiana da op. 2 até ao drama vivido e admiravelmente architectado da op. 111, que Vianna da Motta tão genialmente traduziu em um dos concertos da nossa *Sociedade de Musica de Camara*.

Apesar, porém, da grande devoção artistica d'um tal emprehendimento, estamos crenes que só n'um centro musical como Paris e poucos mais, se póde um artista abalçar a executar, umas após outras, 32 sonatas do mesmo auctor.

O maestro Leoncavallo implorou de S. S. Pio X a permissão para lhe dedicar uma *Avè Maria*, cujo producto será destinado a socorrer as victimas dos grandes desastres da Calabria.

O auctor dos *Palhaços* liga recordações saudosas ás montanhas calabresas, onde passou a infancia e onde perdeu os paes: d'ahi a sua piedosa offerta ás victimas da catastrophe, que tanto tem emocionado o mundo inteiro.

As datas das representações wagnerianas de Bayreuth para 1906, são as seguintes: — *Tristão e Isolda*, em 22 e 31 de julho, 5, 12 e 19 de agosto; *Niebelungen* em 25 e 28 de julho, 14 e 19 de agosto; *Parsifal* em 23 de julho, 1, 4, 7, 8, 11 e 20 de agosto.



O theatro municipal de Hamburgo comprehende na proxima epoca a apresentação de um «cyclo das principaes obras dos maestros da opera», que comprehende 30 peças escolhidas eclecticamente no repertorio lyrico de diversos paizes.

Eis a lista d'essas obras: — *Almira*, de Haendel; *Casamento de Figaro* e *Flauta magica*, de Mozart; *Orpheo*, de Gluck; *Fidelio*, de Beethoven; *Freyschutz* e *Oberon*, de Weber; *Ondina*, de Lortzing; *Profeta* e *Africana*, de Meyerbeer; *Tannhäuser*, *Navió Phantasma*, *Mestres Cantores* e *Tristão*, de Wagner; *Joseph*, de Mehul; *Dama Branca*, de Boieldieu; *Muda de Portici*, de Auber; *Ebrea*, de Halevy; *Mignon*, de A. Thomas; *Fausto*, de Gounod; *Carmen*, de Bizet; *Barbeiro* e *Guilherme Tell*, de Rossini; *Norma*, de Bellini; *Lucia*, de Donizetti; *Otello* e *Traviata*, de Verdi; *Tosca*, de Puccini; *Macchabeus*, de Rubinstein, e *Dalibor*, de Smetana.

Reproduzimos propositadamente a lista por inteiro para mostrar que na terra onde muitos julgam que tudo se sacrifica ao exclusivismo de escola e de raça, ha o preciso senso artistico para pôr a *Lucia* ao pé dos *Mestres Cantores*, sem receio de ir escandalisar os puristas.



A magnifica colleção instrumental de Paul de Wit, uma das mais interessantes e completas que existem na Allemanha, acaba de ser vendida a um rico amator de Colonia, que vae doal-a, ao que parece, ao conservatorio d'esta cidade. Além de instrumentos musicos, os mais preciosos e raros, é tambem notavel esta colleção sob o ponto de vista iconographico, pois contém quadros e estampas de assumptos musicaes, do mais alto valor.



O filho d'um pescador dinamarquez, Hans Pedersen, acaba de debutar como tenor no Real Theatro de Copenhague.



A *Dolores*, do nosso conhecido Thomas Breton, deve ser cantada em Milão na proxima epoca do carnaval.



Na nova opera de Ricardo Strauss, *Salomé*, que por signal se não poude representar em Vienna e em Dresde, por ter sido considerada pela censura como demasiado biblica para a scena, introduz o seu auctor

um novo instrumento d'orchestra, o *keckelphone*, que dizem produzir optimo effeito.

O *keckelphone*, do nome do seu inventor, Wilhelm Heckel, é um instrumento de vento, construido em madeira, e cuja sonoridade parece participar do timbre do fagote e do trombone.



Eduardo Mascheroni está terminando a partitura de uma opera em 4 actos, *Peruggina*, escripta sobre um libretto de Illica, e que deve ser representada no proximo anno, no theatro Costanzi, de Roma.



O programma do primeiro concerto Colonne, que se effectua em Paris, na mesma data em que sae este nosso numero é composto exclusivamente de obras wagnerianas.

Uma das novidades de maior sensação dos concertos Colonne este anno será a primeira apresentação em França da celebre *Symphonia domestica* de Riccardo Stranss, que o proprio auctor irá dirigir pessoalmente.



Em Bruxellas vae cantar-se a *Armida* de Gluck, fazendo a protagonista a celebre prima donna Felia Litvinne.

Gevaerts, o respeitavel director do primeiro conservatorio belga, tem dirigido superiormente os trabalhos de ensaio, illustrando-os com os mais interessantes comentarios.



Em Berlim inaugura-se, a 20 d'este mez, um novo theatro destinado á exploração da opera-comica.

Importou aproximadamente em 270 contos da nossa moeda.



Os concertos symphonicos de Londres terão esta epoca os seguintes directores: — Richter, Nikisch, Steinbach, Stanford, Saffonoff e Ernest von Schuch.



Por subscrição publica, estão-se colhendo fundos em Jesi (Italia), para erigir um monumento ao grande Pergolese, que nasceu n'aquella cidade em 3 de janeiro de 1710.

Pretende-se inaugurar o monumento no 3.º centenario do artista, d'aqui a 5 annos.



O producto da primeira representação da nova opera de Siegfried Wagner, *Bruder*

Lustig, foi applicado ás victimas sobrevivente dos desastres da Calabria.

Essa representação teve logar ante-hontem, 13, no theatró municipal de Hamburgo.



Tendo o maestro Massenet terminado per completo a sua nova partitura *Ariane*, sobre o poema de Catulle Mendès, é provavel que seja esta a primeira novidade lyrica a appa-recer esta epoca na Opera de Paris.

Gailhard, o director d'este theatro, pensa em começar os ensaios em janeiro.



Está aberto em Paris um concurso de composição musical symphonica, instituido pelo Ministerio das Bellas Artes. O laureado d'este concurso terá um premio de 4.000.000 de réis e uma indemnisação de 300.000 reis para despesas de copia.

O director d'orchestra, que executar a composição premiada terá 800.000 reis, se se tratar d'uma symphonia propriamente dita ou 2.000.000 réis se fôr um poema symphonico com solos e coros.



A eminente pianista Roger Miclos contrahi nupcias com o barytono Luiz Carlos Bataille, fundador d'um quarteto vocal, cuja interpretação das obras de Schumann tem sido ultimamente muito apreciada.



Reabriram em 2 do corrente mez os cursos da *Schola Cantorum* de Paris, onde o nosso amigo e illustre collaboradôr Francisco de Lacerda conserva as cadeiras de orchestra e *ensemble* vocal.



Edgar Tinel, o illustre professor e compositor belga, acaba de dar os ultimos retoques na sua nova opera *Catharina*.



O nosso conhecido e tão apreciado violoncellista Pablo Casals dá um concerto em Bruxellas em 11 do proximo mez.



Vae fundar-se em Nova-York, com um capital de 800.000 dollars um novo «Instituto d'Arte Musical», cujos professores serão europeus.



O *Guide musical* de Bruxellas diz que o celebre Tamagno, nos ultimos annos da sua

vida, distribuiu pelos pobres tudo que ganhava na Italia.

Deixou tambem valôres importantes ás instituições de Varese.

Esses actos generosos far-lhe-hão perdoar a *sovinice* proverbial da sua vida activa de tenor *à la mode*, que lhe creára uma atmosphera um tanto antipathica.

A sua filha, Margarete Talamone, é a unica herdeira dos quatro milhões e meio, com que falleceu o grande cantôr, salvo, bem entendido, os legados a que acima nos referimos.



O imperador Guilherme, da Allemanha, está preparando uma serie de canções e marchas militares, destinadas ao exercito do seu paiz.



Um bandolinista hespanhol, Antonio Lapuente, de Madrid, imaginou um novo instrumento a que deu o nome de *violofone*.

Compõe-se de uma caixa harmonica que participa da do violino e da do bandolim e tem uma roda dentada, que, posta em movimento por um engenhoso mecanismo, fere as cordas, prolongando-lhes á vontade a sonoridade.

Antonio Lapuente deu uma audição do seu *violofone* aos redactores dos principaes jornaes madrilenos.



Na Nova Caledonia fundou-se agora uma fanfarra, que não tem nada de vulgar. Compõe-se exclusivamente de forçados, condemnados a trabalhos perpetuos.

O regente é um assassino celebre, o pratilheiro matou o seu companheiro de grilheita, o cornetim assassinou o seu mestre com uma martellada, o saxophone estrangulou uma pessoa nas ruas de Paris, o bugle é um gatuno reincidente e perigoso e o contra-mestre cortou a propria mulher em pedaços!

Agora é que é o caso de experimentar se a musica realmente melhora os costumes!

Historia da orchestra

(NOTAS)

Em additamento ao artigo anteriormente publicado sob esta epigraphe, mandou-nos o primoroso artista portuguez José Vianna da Motta, o seguinte postal, a que muito gostosamente damos publicidade.

«Talvez interesse aos seus leitores a com-

posição da orchestra na ultima obra de Ricardo Strauss, *Symphonia domestica* :

1 Flautim
3 Flautas
2 Oboés
1 Oboé d'amór
1 Corn'inglez
4 Clarinetes
1 Clarinete baixo
4 Fagotes
1 Contrafagote
4 Saxophones
8 Trompas
4 Cornetins
3 Trombones
1 Tuba
4 Timpanos
Bombo
Pratos
Triangulo
Pandeiro
Campainhas
2 Harpas
Orchestra de cordas

isto é, 108 executantes para reproduzir... uma scena de familia.

J. V. DA MOTTA.



Morreu em Milão com 67 annos o tenor Enrico Barbacini, que creou em Lisboa o *Lohengrin*, quando aqui esteve em 1883.

Era cantor valioso e sabia supprir com muita arte as deficiencias de uma voz pouco bella e volumosa.

Em Lisboa cantou tambem o *Fausto*, *Ebrea*, *Rigoletto*, *Trovador* e *Africana*.

Destinado por seu pae ao commercio, cedo comprehendeu que a sua vocação era outra e abandonando por completo os negocios começou a dedicar-se aos estudos lyricos sob a direcção do professor Chiaramonti.

Sorriu-lhe a nova carreira e chegou a ter grande reputação tanto em Italia como no estrangeiro.

Ultimamente dedicava-se ao ensino.



Falleceram tambem os seguintes artistas:—o baixo *Franz von Reichenberg* que tinha perdido a razão ha tres annos e se achava internado em uma casa de saude perto de Vienna.—*Edgar Munzinger*, musico suiso e director de sociedades coraes.—

David Ney, primeiro baixo da Opera de *Budapest*, que teve grandiosos funeraes n'esta cidade onde era estimadissimo—o violinista *Albert Grodvolle* que foi professor do Conservatorio de Strasburgo até 1872, fixando-se depois em Tours e fundando ahi uma escola musical—*Henri Fidelis Müller*, director do canto da cathedral de Colonia e compositor de musica sacra—*Ferdinando Bonamici*, conhecido compositor e pianista, que muito concorreu para o desenvolvimento da arte musical em Napoles, onde se reuniu, a suas expensas, o primeiro congresso internacional de musica que se celebrou em Italia—o tenor atheniense *João Apostolu*, que fez uma brilhante carreira na Italia, onde estava domiciliado ha annos—*Seymour Smith*, organista-compositor, que falleceu em Inglaterra—*Antonio Maiocchi*, director da escola de musica de Placencia—*Maria Zanon*, cantora de conhecido merito, fallecida em Padua—o barytono *Gustavo Panizza* que vivia ha 16 annos em S. Francisco da California dando lições de canto—*H. L. Schlotmann*, apreciado compositor e director d'orchestra allemão—o tenor *Jean David* que pertenceu muitos annos á «Schola Cantorum» de Paris—*Maurice Leenders*, director da «Academia de Musica» de Tournai e que foi um dos melhores discipulos de Leonard—e finalmente *Ysaye*, o pae do grande artista que o anno passado tivemos a fortuna de admirar em Lisboa.

Vinaccia

Entre as fabricas italianas de bandolins, a casa Vinaccia é a mais justamente celebre.

Vinaccia, de Napoles, é o violeiro classico d'este genero de instrumentos e os specimens antigos d'esta notabilissima fabrica adquirem cotação nos mercados artisticos, como se fossem *Stradivarius* ou *Guarnerius*.

Até agora não se tinha pensado em importar os famosos bandolins de Vinaccia, pois difficilmente se podia conciliar o preço elevado do producto com as circumstancias infelizmente acanhadas do nosso meio.

Não só por contractos especialmente feitos com o celebre violeiro, que envolvem encomendas muito avultadas, mas ainda pela redução dos lucros de venda a um stricto minimo, poudes a casa Lambertini introduzir no nosso paiz os bandolins de Vinaccia, julgando prestar com isso um serviço valioso aos nossos artistas e amadores da especialidade.

Nos depositos da casa Lambertini encontram-se desde já diversos modelos de preços os mais variados.